



19º CONGRESSO CEARENSE de PEDIATRIA

9º Congresso do Hospital Infantil Albert Sabin
2º Congresso de Desenvolvimento e Comportamento
Infantil - SOCEP | COOPED | IPREDE | UFC
18º Encontro dos Residentes de Pediatria
11º Encontro dos Acadêmicos de Medicina do Ceará

A Pediatria do Futuro

2º Congresso de Desenvolvimento: 11 e 12 de setembro
Pré-Congresso: 12 e 13 de setembro
Congresso: 18 e 19 de setembro



Um pedacinho de cada um de nós

CERTIFICADO

A Sociedade Cearense de Pediatria confere o Prêmio ao Tema Livre

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM USUÁRIOS DO POSTO DE SAÚDE PIO XII

dos autores Ana Luiza Leite Teixeira, Alana Sydrião Lopes, Marina Ramos Leite França, Jocileide Sales Campos, Marina Costa Campos por ter obtido o **1º lugar entre os Melhores Temas Livres**, no **19º Congresso Cearense de Pediatria**, realizado de 18 a 19 de setembro de 2025, na Escola de Saúde Pública de Fortaleza (ESPFOR)

Fortaleza, 19 de setembro de 2025

Anamaria Cavalcante e Silva

Diretora de Cursos e Eventos da Sociedade Cearense de Pediatria

João Cândido de Souza Borges

Presidente da Sociedade Cearense de Pediatria

Jocileide Sales Campos

Presidente do 18º Congresso Cearense de Pediatria

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM USUÁRIOS DO POSTO DE SAÚDE PIO XII

Authors:

Ana Luiza Leite Teixeira, Aluna do Centro Universitário Christus ; 08874276346

Alana Sydrião Lopes, Aluna do Centro Universitário Christus ; 05134221375

Marina Ramos Leite França, Aluna do Centro Universitário Christus ; 08902610322

Jocileide Sales Campos, Preceptora de Medicina Unichristus ; 14098490315

Marina Costa Campos, Preceptora de Medicina Uninta ; 04798828351

ID do resumo: 79

Congresso: 19º Congresso Cearense de Pediatria

Categoria do Trabalho: Relato de Experiência

Palavras-chave: Educação em saúde, Gravidez na adolescência, Internet.

Resumo

A gravidez na adolescência é um tema relevante para a saúde pública, que demanda ações educativas contínuas na Atenção Primária à Saúde (APS). Este relato descreve a experiência de alunas de Medicina, que sob orientação de preceptoras, dialogaram com mães e adolescentes na sala de espera do Posto de Saúde Pio XII sobre mudanças da infância para a adolescência, gravidez precoce, métodos contraceptivos e fontes de informação. Os participantes demonstraram possuir algum conhecimento prévio, principalmente adquirido pela internet, porém de forma insuficiente e com informações incompletas. Ao final, foi realizada palestra educativa para complementar e corrigir conceitos, reforçando a importância de mediação profissional. A experiência demonstrou que o acesso à informação digital não substitui o papel da APS na promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Introdução:

A adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a faixa etária entre 10 e 19 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018), é um período marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais que influenciam a vivência da sexualidade. A gravidez nesse período associa-se a riscos obstétricos, prejuízos ao desenvolvimento pessoal e consequências socioeconômicas (BRASIL, 2023). A internet, embora seja uma das principais fontes de informação para adolescentes e seus responsáveis sobre saúde sexual e reprodutiva, nem sempre apresenta conteúdo confiável, o que pode gerar interpretações equivocadas e práticas inadequadas (FURLANETTO et al., 2018). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na mediação e validação dessas informações, garantindo que sejam compreendidas e aplicadas de forma adequada (BRASIL, 2023).

Objetivos:

Relatar a experiência de acadêmicas de Medicina, orientadas por preceptoras em ação

educativa sobre gravidez na adolescência com usuários do Posto de Saúde Pio XII, explorando mudanças da infância para a adolescência, conhecimentos prévios sobre o tema, métodos contraceptivos e o papel da internet como fonte de informação.

Relato da experiência:

A intervenção ocorreu na sala de espera do Posto de Saúde Pio XII, em Fortaleza-CE, com a participação de mães e adolescentes, mediante autorização dos responsáveis quando necessário. Inicialmente, foi realizada uma conversa orientada por perguntas sobre mudanças da infância para a adolescência, métodos contraceptivos conhecidos, saberes prévios sobre gravidez precoce e fontes de informação utilizadas (família, amigos, internet, posto de saúde). Posteriormente, apresentou-se uma palestra com linguagem acessível, abordando prevenção da gravidez precoce, uso correto de métodos contraceptivos, direitos reprodutivos e fontes seguras de informação em saúde.

Reflexões sobre a experiência:

A ação evidenciou que, embora a internet amplie o acesso a informações, o uso sem mediação profissional pode comprometer a compreensão e favorecer a circulação de conteúdos falsos. A maioria dos adolescentes e mães relatou que obtinha informações principalmente da internet, raramente recebendo orientações diretamente de profissionais do posto de saúde. Foi ressaltada a importância de buscar conteúdos em sites confiáveis indicados pela própria unidade, bem como de ampliar o acesso às informações no posto.

Percebeu-se que, ao falar sobre as mudanças da infância para a adolescência, os participantes mencionavam apenas aspectos físicos (como crescimento das mamas, engrossamento da voz, aparecimento de barba e de pelos corporais), sem abordar alterações emocionais, desenvolvimento da sexualidade ou mudanças nos desejos sexuais. Sobre gravidez na adolescência, demonstraram desconhecimento dos riscos obstétricos e dos impactos na vida escolar.

Em relação aos métodos contraceptivos, citaram principalmente o preservativo masculino, o coito interrompido e a “pílula”, desconhecendo alternativas como anticoncepcional injetável, preservativo feminino e DIU. Também se observou desinformação sobre riscos e direitos reprodutivos. A atividade na sala de espera mostrou-se eficaz, de baixo custo e com alto potencial de replicação em outras unidades, promovendo engajamento e aprendizado. A participação de acadêmicos contribuiu tanto para a formação profissional quanto para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos participantes.

Conclusão/Recomendações:

O conhecimento adquirido apenas por meio da internet não é suficiente para prevenir adequadamente a gravidez na adolescência. A APS desempenha papel essencial na

complementação e correção dessas informações. Recomenda-se expandir o uso de salas de espera como espaço educativo, envolvendo profissionais de saúde e acadêmicos, para ampliar o alcance das ações de promoção da saúde.

Referências:

- 1.BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Adolescente: Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: MS, 2023.
- 2.FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. Cadernos de Pesquisa, 48(168), 550-571, 2018.
- 3.WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health. Geneva: WHO, 2018.

Apoio Financeiro:

Não houve apoio financeiro para a realização deste trabalho.